Bibliografia – 1994

Memórias/Maioridade – Tomo II – ANTÔNIO MARTINS FILHO – Imprensa Universitária/Universidade Federal do Ceará – Fortaleza-CE, 1994

Da programação comemorativa do 90° aniversário do nascimento do Reitor Agregado da Universidade Federal do Ceará Prof. Dr. Antônio Martins Filho, Presidente de Honra do Instituto do Ceará, houve o lançamento, em 22 de dezembro de 1994, do tomo em referência, correspondente ao volume 3°, das *Memórias* desse ilustre cearense cujo maior mérito consiste no desenvolvimento do ensino superior em seu Estado natal, onde, em 1955, funcionavam apenas três escolas do referido nível, mantidas pelo Governo Federal, nesse ano inaugural da instituição universitária surgida de vitoriosa campanha sob sua liderança.

O tomo ora apreciado, abrangendo as *Memórias* do período 1956-1974, constitui um depoimento sobre as atividades nele desenvolvidas pelo Prof. Martins Filho, primeiro como Reitor da Universidade Federal do Ceará, até 30 de janeiro de 1967, e, depois, como responsável pela Casa de José de Alencar mas, sobretudo, como integrante do Conselho Federal de Educação e assessor especial do Ministério respectivo para várias missões relacionadas com o encaminhamento de soluções para os problemas do ensino superior do País, a expressar o renome assegurado por seu exemplar desempenho à frente da Universidade Federal do Ceará.

Apesar da magnitude das posições atingidas, o depoimento não difere da linguagem simples, destituída inteiramente de qualquer acento de vaidade, dos dois volumes anteriores, evidenciando, bem ao contrário, a preocupação de ser fiel à verdade e de retratar-se, não como alguém cônscio de sua contribuição à sociedade, mas como o homem comum, cuja personalidade avulta por igual como cidadão, chefe de família, profissional e líder a serviço do bem público.

As *Memórias*, quase intimistas como um exame de consciência, de tão minuciosas e explícitas dão a idéia de um diário, válido como documento no qual deverão abeberar o conhecimento verdadeiro todos quantos, agora e no futuro, se voltem a contemplar o panorama deveras impressionável de uma instituição cuja fortaleza é, indubitavelmente, a do espírito do seu principal fundador e primeiríssimo Reitor. (G.S.N.)

Para uma História da Filosofia da Linguagem – FLORIVAL SERAINE – Fortaleza-CE, 1994

Somente o douto parecer do Prof. Oswaldo Evandro Carneiro Martins, da Assessoria Técnica da Secretaria de Cultura e Desporto do Governo do Ceará, comprova o patrocínio dado por essa à publicação deste notável estudo do renomado autor cearense (embora nascido no Pará) Doutor Florival Alves Seraine. Aparentemente, o assunto extrapolou do programa editorial da referida Secretaria, cuja orientação não vem ao caso discutir. Importa o relevo dado à cultura por uma das mais lúcidas contribuições *Para a História da Filosofia da Linguagem*, na qual se especializou nos últimos anos o autor, após valiosas contribuições à análise da literatura, da linguagem e do folclore regionais, constituindo uma produção homogênea, no sentido da interpretação de fatos e fenômenos típicos de uma região ainda bem caracterizada, preservando-os na sua originalidade, pois a chamada *mídia* passou a exercer um efeito devastador em todas as sociedades abertas, como é a do Brasil e, particularmente, a do Ceará. O Prof. Oswaldo Evandro considerou ... da mais candente oportunidade, com justificação numa procura ostensiva e numa premente necessidade, as quais os negócios da cultura evidenciam a divulgação do estudo em apreço. Nele, são feitas referências a quase duzentos autores de todos os tempos da Civilização a quem a Filosofia da Linguagem preocupou, revelando dedicação pertinaz e lúcida acerca de fundamental importância para a compreensão da Cultura, por conseguinte do fenômeno responsável pelo desenvolvimento das faculdades em geral da espécie humana exteriorizadas em pensamento e ação; e das condições auspiciadoras desse processo, do acúmulo do conhecimento e da experiência. Naturalmente, o Dr. Florival Seraine acompanhou o curso dos estudos filosóficos sobre a linguagem, tímidos até a aproximação do Século XIX, quando se tornou ostensivo o repúdio à Teologia, rechaçada a religião para o recinto dos templos e das casas particulares, aliás nem sempre respeitados. Elidiu-se a mais sugestiva, pelo menos, das Filosofias da Linguagem: a do Verbo-Revelação bíblico. A diversidade de interpretações, não raro contrastantes, a parcialidade, enfim, das correntes filosóficas respectivas, é bem o sinal de não se dever admitir, ainda, uma verdadeira Filosofia da Linguagem. Esta a dedução principal da leitura do excelente estudo de autoria de Florival Seraine, cujo renome nos meios cultos do Brasil e de outros países ganha valiosos pontos de conceituação. (G.S.N.)

Mapa – Imagem da Formação Territorial do Brasil – Odebrecht – RJ. 1993.

Poucas empresas do Brasil têm mostrado sensibilidade para incluir em ações de apoio à cultura e divulgação do acervo documental do país, como vem fazendo, através da Fundação Emílio Odebrecht, a mundialmente conceituada organização de serviços de engenharia dessa família.

Em 1993 dita Fundação publicou o valiosíssimo documentário intitulado *Mapa – Imagens da Formação Territorial Brasileira*, com o qual colocou ao alcance direto dos estudiosos e de toda a sociedade brasileira a coleção da *Mapoteca do Itamaraty*, em que estão reunidas centenas de peças cartográficas relativas ao Brasil por uma providência iniciada há mais de 150 anos quando, no Período Regencial, confiou ao Ministério das Relações Exteriores a custódia da documentação em apreço, de grande utilidade não somente para a fixação dos limites do território nacional como para os estudos históricos, geográficos e antropológicos em geral, notadamente os da História Colonial, visto figurarem peças da gloriosa fase dos descobrimentos marítimos e da exploração inicial da faixa litorânea da então América Portuguesa.

A excelência da publicação deve-se aos trabalhos de pesquisas, textos e seleção cartográfica de Isa Adônias; de fotografia e organização de Bruno Furrer; e das versões para o Inglês, de H. Sabina de Giedhili, e, para o espanhol, de Glória Rodriguez.

A organização expressa-se na Apresentação, pela Odebrecht, nos textos intitulados O Mapa, reflexo das Civilizações, Um continente chamado América, e, Brasil: o nome anterior do País, seguindo-se a seriação cartográfica de acordo com as Grandes Regiões Norte (Amazônia), Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rio da Prata, com secções referentes aos Estados respectivos.

Na maioria, as peças inclusas não são inéditas, pois constaram de publicações diversas anteriores, porém a Odebrecht concorre para o conhecimento – mais seguro delas, pela maior nitidez possibilitada por uma técnica fotográfica mais avançada e, também, por uma arte gráfica aprimorada.

Os textos de Isa Adônias podem suscitar alguma controvérsia entre historiadores, mas atendem à precisão e concisão da linguagem e à imparcialidade em relação à interpretação dos fatos, exigida pelas obras da espécie desta.

A Fundação Emílio Odebrecht destinou a edição às bibliotecas universitárias e públicas, bem como às principais entidades culturais, figurando neste número o Instituto do Ceará, onde ela vem sendo muito consultada, em comprovação do seu mérito indiscutível, desde quando recebida, em princípios de 1994. (G.S.N.)

Memória do Hospital das Clínicas – Célio Brasil Girão – Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza-CE, 1994

As instituições em geral estão envolvidas no processo histórico, acumulam informações de suas experiências e, por conseguinte, devem ter os seus memorialistas ou historiadores. A monografia em referência descreve a trajetória das quatro primeiras décadas de funcionamento do antigo Hospital das Clínicas, agora Hospital Universitário Walter Cantídio, cuja idealização recua, no entanto, ao ano de 1944, com a primitiva denominação de Hospital Carneiro de Mendonça, por iniciativa do Governo do Estado, para atendimento a portadores de doenças infecto-contagiosas. O relato é valorizado pela autoria do Dr. Célio Brasil Girão, cujo estilo primoroso torna agradável a leitura, além de ser muito fiel aos fatos e fazer justiça a todos quantos contribuíram para dotar o Ceará de um estabelecimento de alta credibilidade, a concorrer para o aperfeiçoamento e a constante modernização da Ciência Médica neste Estado. Inclui-se, obrigatoriamente, entre as contribuições de maior valor para o resgate da atuação marcante da nossa Universidade em prol do povo cearense. (G.S.N.)

Pe. Cícero e a Invenção do Juazeiro – Alberto Farias – Brasília-DF, 1994

Como diz o autor, no *Resumo*, é a abordagem de um velho tema sob um novo enfoque. Na verdade, trata-se de uma das monografias mais completas já escritas sobre o tão discutido vulto do clero cearense, a quem se deve a formação e o desenvolvimento rápido e constante do antigo povoado em torno da outrora humilde capela do Sítio Juazeiro do Cariri Cearense. Alberto Farias respirou o clima ali existente em certo período de sua vida, e conquanto se destinasse a atividades comerciais, continuou a sentir o fascínio daquela sociedade em formação, constituída por adventícios de todo o extenso sertão nordestino. Optou por uma linguagem coloquial, atribuída ao próprio Padre Cícero, conquanto este enfoque cause alguma reação no leitor, em trechos onde são rebatidas críticas feitas muitos anos após o falecimento do capelão e, depois, prefeito de Juazeiro do Norte. A repercussão alcançada desde o lançamento assegura, porém, o interesse permanente dos estudiosos por esta contribuição, aliás valorizada por um documentário fotográfico

de excelente qualidade na reprodução e poderosamente indutor das circunstâncias marcantes da atuação do Patriarca daquele próspero município caririense. (G.S.N.)

Cartório como Fonte de Pesquisa – PAULO MACHADO – Gráfica Royal – Juazeiro do Norte-CE, 1994

Com o subtítulo *Certidão Histórica da Comarca de Juazeiro do Norte-CE*, não é um trabalho técnico, mas um valioso conjunto de índices, em ordem cronológica, seguindo-se o onomástico, a demonstrar a importância da documentação judiciária e cartorária, em geral, e a orientar os interessados, pesquisadores em especial, na busca de informações. Quem pretender dedicar-se ao estudo da formação territorial e político-administrativa do Município de Juazeiro do Norte e da Comarca nele centralizada, ganhou boa parte do seu tempo graças ao trabalho de Paulo de Tarso Gondim Machado, Escrevente Substituto do Cartório dali, a quem são devidos, já, trabalhos de mérito a respeito do Padre Cícero Romão Batista. (G.S.N.)

O Céu é Muito Alto – BLANCHARD GIRÃO – Casa de José de Alencar/ Programa Editorial – Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza-CE, 1994

É uma coletânea de escritos do Autor, e sobre ele, autobiográfica, cujo lançamento foi o maior fato do gênero já ocorrido em Fortaleza, correspondendo às inúmeras relações adquiridas ao longo de meio século de vida jornalística (em jornais, estações radiofônicas e televisão), marcada pelo idealismo e a afabilidade, não faltando um toque de humor, do qual tem sido alvo o signatário destas linhas. Embora sendo monarquista sempre confesso, G. S. Nobre não colecionava somente biografias de reis, princesas e rainhas, pois, dedicando-se à crônica internacional, coligia informações de todas as personalidades importantes para o seu trabalho de redator. (G.S.N.)

Castelo Branco/do sítio – da serra (1) – JOÃO OLÍMPIO CASTELLO BRANCO (monsenhor) – CNBB Regional NÊ I – Fortaleza-CÊ, 1993

O Autor, pároco de Limoeiro do Norte, distribuiu este 1° caderno de suas investigações genealógicas em princípios de 1994. Nele focaliza uma das famílias mais importantes do Ceará, por inúmeros vultos de prol desde o período colonial ao presente, iniciada por Matias Pereira Castelo Branco, português de Viseu, da família de Vasco Pais Cardoso, alcaide mor de Trancoso e senhor de Moreira e de Ervilhão, e de D. Isabel Vasques de Castelo Branco, cujos antepassados eram aragoneses. Matias foi o primeiro juiz pedâneo das várzeas do Quixeramobim e tenente-coronel miliciano. Mons. João Olímpio dedi-

ca-se à tarefa de rastrear-lhe a numerosíssima descendência, em instantes fugazes de sua meritória atividade pastoral. (G.S.N.)

O Algodão do Ceará – Estrutura Fundiária e Capital Comercial – 1850/1880 – ANA CRISTINA LEITE – Coleção Teses Cearenses da programação editorial da Secretaria de Cultura e Desporto do Governo do Ceará – Fortaleza, 1994

A autora, originária do Estado de São Paulo, pertence, desde 1984, ao corpo docente da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da UFC, após ter cursado, nos dois anos anteriores, o curso de Mestrado em Economia da referida Universidade. O trabalho em referência é a tese de doutoramento defendida brilhantemente na USP. Entre os economistas, de quem se requer soluções imediatas para os problemas atuais da economia local, nacional e mundial, não é muito comum o interesse pela História Econômica. A Profa. Dra. Ana Cristina Leite, tendo a compreensão, no entanto, de serem aqueles problemas em grande parte estruturais, exigindo, por conseguinte, uma visão retrospectiva para o devido equacionamento, vem-se dedicando a esse estudo árduo, como é todo aquele dependente de pesquisa. Assim, conseguiu oferecer uma contribuição lúcida, a somar-se a trabalhos anteriores, não só da UFC como, principalmente, pelo pioneirismo, dos historiadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), como ela própria mencionou, e foi ressaltado igualmente no curto, mas substancioso prefácio, do Prof. Dr. Agamenon Almeida. A enumeração dos capítulos permite uma visão geral do conteúdo das teses: A Produção de Tecidos, Estrutura Produtiva do Algodão no Ceará, A Comercialização do Algodão Cearense, e, por último, A Utilização do Excedente Econômico. Não da autora, mas do anônimo a quem coube a apreciação como responsável pela Coleção Teses Cearenses, há afirmações em desacordo com a verdade histórica, no tocante às causas da hegemonia de Fortaleza e da decadência do Aracati. Quanto à Prof. Dra. Ana Cristina Leite o seu mérito principal consiste, precisamente, na serenidade em analisar os fatos, isenta de pretensões freqüentemente manifestadas por outros autores em desproporção com sua limitada capacidade intelectual, avessos ao reconhecimento de contribuições recebidas. Não é comum, entre nós, agradecimentos como os constantes da tese em referência, pelos quais ela se mostra mais digna de louvores e de apreço. (G.S.N.)

NOTA: Esta secção é dedicada prioritariamente ao registro de obras de Sócios do Instituto do Ceará aparecidas no ano findante. Incluem-se, no entanto, as ofertadas à Biblioteca deste sodalício, na medida do possível e considerada a sua importância para consulta.